

SIMULADOR DE BAIXA COMPLEXIDADE EM VIDEOLAPAROSCÓPICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA OFICINA PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

Camila Salles dos Santos¹, Thiago Longo Moraes², João Pedro Vargas Zolet², Débora Misturini Bassotto², Yasmin Ymay Girardi², Edemilson Dos Santos Da Silva³, Fernando

Henrique Durante Della Mea⁴

¹Autora principal, aluna, curso de Graduação em Medicina, Ulbra - Canoas. ²Co-autor, aluno(a), curso de Graduação em Medicina, Ulbra - Canoas

³Coordenador de laboratório da Ulbra

⁴Orientador: Professor do curso de Graduação em Medicina, Ulbra - Canoas. E-mail: fh.durante@gmail.com



INTRODUÇÃO

A transição do conhecimento teórico para a prática cirúrgica é um desafio da formação médica, dadas as limitações do ensino tradicional e a exigência de segurança do paciente. Os simuladores de baixa fidelidade permitem treino estruturado em ambiente controlado, viabilizando o aprendizado de técnicas básicas com baixo custo e amplo alcance.

OBJETIVO

Relatar e avaliar a Oficina Hands On Surgery, promovida pela Liga de Cirurgia Geral da Ulbra, como estratégia complementar ao ensino médico por meio de simuladores de baixa complexidade para desenvolver habilidades cirúrgicas fundamentais.

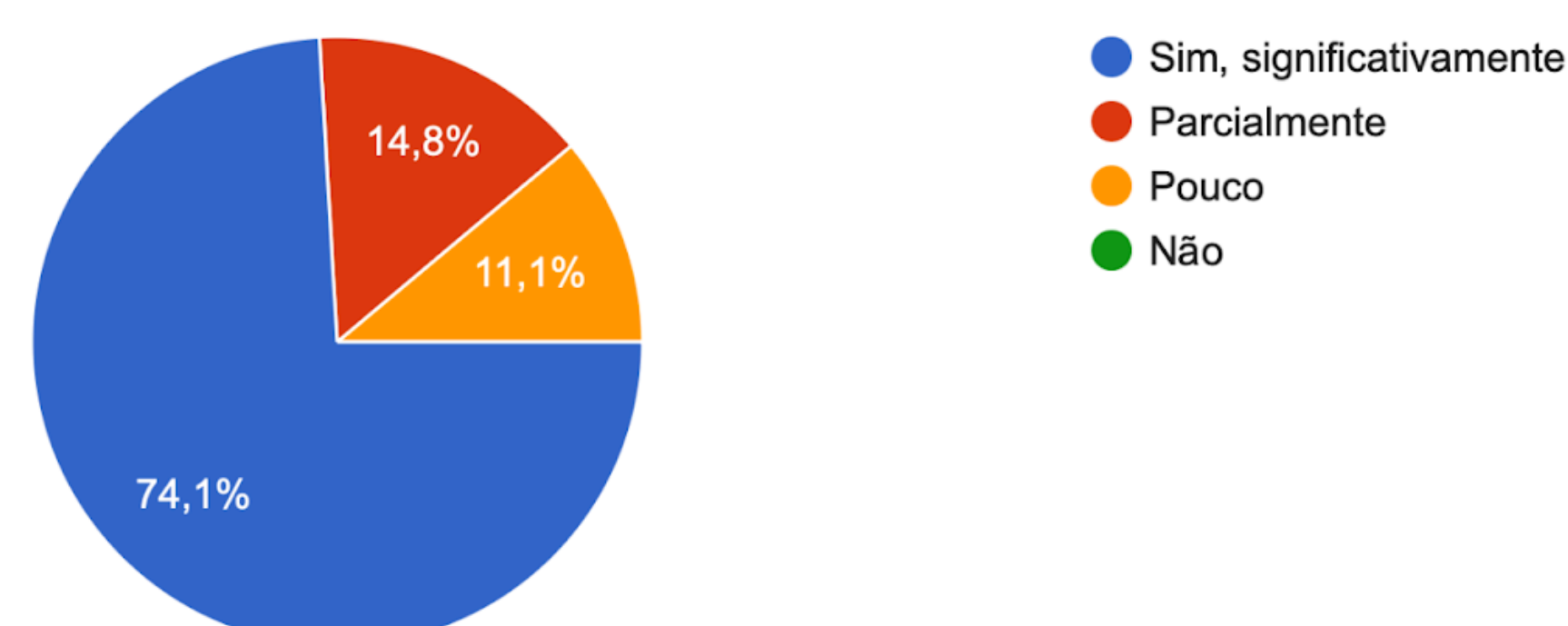
METODOLOGIA

Construiu-se um simulador de videolaparoscopia por engenharia reversa e prototipagem rápida, modelado no SolidWorks e impresso em PLA. O sistema de visualização integrou câmera endoscópica simples, iluminação por LED e tablet Samsung Tab S7 como monitor. As pinças foram disponibilizadas pela Liga. As tarefas de treinamento contemplaram exercícios padronizados de destreza e coordenação, com manipulação de pequenos objetos sob visão indireta bidimensional.

RESULTADOS

Participaram 39 acadêmicos. O impacto foi mensurado por questionário de feedback respondido por 27 participantes, correspondendo a 69,23%. Observou-se alto nível de satisfação com organização, estrutura, logística e metodologia, e o conteúdo foi julgado altamente pertinente para a formação médica. A autoavaliação indicou melhora na coordenação motora fina, essencial ao manuseio preciso de instrumentais. Na videolaparoscopia, 85,19% (23), relataram ganho significativo em noção espacial e percepção de profundidade. O treinamento sob visão bidimensional obteve o melhor índice de aproveitamento, com 88,89 % (24), referindo aprimoramento no manuseio de instrumentais nessa condição visual.

Você considera que a oficina contribuiu para o entendimento dos princípios da videolaparoscopia?
27 respostas



CONCLUSÃO

O treinamento sob visão bidimensional apresentou o melhor desempenho, com 88% de aproveitamento. O uso de simuladores proporcionou prática segura e acessível, aproximando teoria e prática cirúrgica. A iniciativa reforça a importância das atividades práticas e simuladas como complemento à formação médica.

REFERÊNCIAS

Frigenza, M., Tran, A., Breaud, J., Fournier, J.-P., Bongain, A., & Delotte, J. (2014). Avaliação do treinamento de simulação de “baixa fidelidade” para cirurgia laparoscópica de incisão única. *Journal of Visceral Surgery*, 151 (5), 335–339.

Collingwood, JD, Arnold, CS, Crews, BL, Faunce, AF, Ethridge, BA, Barefield, N., Dangle, P., & Roach, SL (2023). Preparando futuros cirurgiões: uma avaliação das opiniões de cirurgiões acadêmicos sobre o treinamento de simulação laparoscópica para estudantes de medicina. *Cureus*, 15 (4), e37924